III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Tematização do Escola Sem Partido no contexto midiático antes, durante e pós eleições presidenciais brasileiras

Thematicalization of the No Party School in the media context before, during and after Brazilian presidential elections

Vivian Rodrigues Jorge

Palavras-chaves: midiatização, escola sem partido, mídias sociais, jornalismo

Atualmente, os meios de comunicação tornaram-se condições fundamentais no cotidiano de muitos indivíduos. Nesta assertiva, estar conectado numa sociedade de novos meios, traz diferentes discursos e interações que dependem de uma variedade de mediações, entre elas, os campos sociais e educacional. Assim, tendo como contexto aspecto de pesquisa sobre "Jornalismo, lógicas e transformações", o presente trabalho analisa marcas de midiatização inseridos no cenário social da discussão sobre do Programa Escola Sem Partido, antes, durante e pós eleições presidenciais brasileiras 2018. Para tanto, observa-se a partir de materiais jornalisticos selecionados, aspectos que destacam ângulos através dos quais a mídia trata o assunto.

Segundo breve registro histórico, o Movimento Escola sem Partido (ESP) foi criado em 2004 pelo Procurador do Estado de São Paulo, Miguel Nagib, após uma indignação com o professor de história da filha, que comparou Che Guevara a São Francisco de Assis. Inspirada em uma iniciativa estadunidense NoIndoctrination.org[1], o

[1] Site ficou no ar de 2002 a 2010, destinado a estudantes que se sentiam doutrinados pelos professores, cursos e atividades que estivessem fazendo ou participando. Criavam-se fóruns de

movimento surge como uma reação a duas práticas consideradas ilegais que se disseminaram por todo o sistema educacional, segundo Nagib: a doutrinação e a propaganda ideológica, política e partidária nas escolas e universidades; e a usurpação – pelas escolas e pelos professores – do direito dos pais dos alunos sobre a educação religiosa e moral dos seus filhos.

Ao fazer seu anuncio em site, o movimento descreve-se como apartidário, neutro e único em língua portuguesa inteiramente dedicado ao problema da instrumentalização do ensino para fins políticos e ideológicos. Porém, no ano de 2014, com apoio do Movimento Brasil Livre (MBL), o movimento do ESP cresceu e angariou adeptos ao combater a "ideologia de gênero", trazendo força no atual cenário político nacional. Foi neste contexto que Flávio Bolsonaro[2], sugeriu ao coordenador do movimento, que o ESP se tornasse um programa, a fim de colocar em prática as propostas do movimento.

Hoje, o ESP relaciona-se com a sociedade por meio de canais digitais como sites (programa e movimento, os quais recebem denúncias da "doutrinação política e ideológica em sala de aula"), youtube, facebook e twitter.

Cerca de 60 projetos de leis foram criados nos moldes do anteprojeto do ESP e apresentados às Assembleias Legislativas dos Estados e às Câmaras de Vereadores dos Municipais. Ambos, alteram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e incluem o programa Escola Sem Partido nas salas de aulas em todo o país. Se aprovados, os projetos contemplarão o ensino fundamental e médio. As propostas sugerem, também, que sejam afixados nas paredes das salas de aulas um cartaz onde

discussões, onde os alunos relatavam a não liberdade intelectual "politicamente correta", bem como realizavam denúncias de professores.

[2] Advogado, empresário e político brasileiro eleito senador pelo Partido Social Liberal (PSL), no Estado do Rio de Janeiro em 2018.

estarão escritos os deveres dos professores e o direito dos alunos de "não serem doutrinados".

Segundo estado da arte, inúmeras observações são apontadas sobre o tema do objeto em pesquisa, especialmente acerca de vários sujeitos (instituições/atores sociais) que se tornaram alvos do ESP, como professores, estudantes, grupos LGBT, povos indígenas e negros.

Para viabilizar a presente proposta de estudo, elege-se como objeto de análise documentos de cunho jornalístico, veiculados na grande mídia, compartilhados pelo ESP na sua página do Facebook e que ganharam notoriedade um mês antes das eleições do primeiro turno, que ocorreu em 07 de outubro, durante as eleições e um mês depois do segundo turno (07/09/2018 a 28/11/2018).

Como referência exemplificadora do trabalho empírico, examinamos a última reportagem compartilhada pelo ESP antes das eleições 2018, que trata do *"Por que o Escola Sem Partido vai contra o papel da escola*", produzida pelo site Educação Integral, em 04/10/2018.

Também trabalhamos em matéria do site Maragogi 7 segundos, durante o período das eleições (entre 7 e 28 de outubro), compartilhada em 11/10/2018, com a manchete *"Estudante acusa professores de doutrinação ideológica-partidária e gênero"*.

E, ainda, a 1ª postagem de cunho jornalístico, após a eleição de Bolsonaro, em 29/10/2018, do G1 com o título *"Deputada estadual do PSL eleita por SC incita alunos a filmar e denunciar professores"*.

A par disto, observamos que algumas reflexões sócio-políticas, partidárias e ideológicas se destacam nos canais do ESP, gerando inúmeras circulações e diferentes construções de significados em vias de midiatização.

> A midiatização no processo social aponta o início do deslocamento de uma sociedade dos meios para uma sociedade em midiatização. O primeiro passo para dar conta da relação entre a mídia e o processo de midiatização social foi estudar com acuidade o campo da comunicação. Considera-se que, para pensar o campo da comunicação, deve-se preliminarmente contemplar a tensão que há entre o campo de estudo da comunicação e o campo midiático propriamente dito. (GOMES, 2017. pág 66).

Assim, visamos responder a partir destes materiais, as possíveis repercussões desses acontecimentos na mídia e nas redes sociais, quais afetações estes relatos midiáticos causam sobre a sociedade? Quais ângulos abordados pela mídia aponta para sua tomada de posição sobre o caso?

Entendemos este caso como filiado a matriz de acontecimentos complexos na sociedade em midiatização, que se engendram muito além das próprias fronteiras do jornalismo. Ou seja, os diferentes sentidos e enunciados que serão coletados nos ajudam a compreender lógicas a partir das quais acontecimentos passam hoje por novos processos de tematização.

Referências Bibliográficas

GOMES, Pedro Gilberto. **Dos meios à midiatização: um conceito em evolução**. São Leopoldo, RS. Editora: Unisinos, 2017.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Miguel_Nagib

https://www.programaescolasempartido.org/

http://www.escolasempartido.org/